

TARRALFAS E A EDUCAÇÃO POPULAR DE PESCADORES NA PRAIA DE PIRANGI DO SUL – RIO GRANDE DO NORTE – BRASIL

J. M. DO NASCIMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

mateus.nascimento@ifrn.edu.br

Submetido 15/05/2024 - Aceito 30/06/2024

DOI: 10.15628/holos.2024.17422

RESUMO

O estudo aborda o tema sobre Educação Popular de pescadores em processo de letramento e textualização de seus saberes sobre a pesca artesanal e objetivou evidenciar a cultura artesanal como contexto para aquisição da escrita e da leitura. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa de campo com a realização de observação participante das práticas interdisciplinares dos professores que atuam no projeto

Tarralfas, na Colônia de Pescadores Z10 em Pirangi do Sul, Rio Grande do Norte, Brasil.

A pesquisa teve como marco temporal o período de 2017 a 2023 e possibilitou o conhecimento das etapas de alfabetização e pós-alfabetização dos pescadores-estudantes envolvidos na ação socioeducativa. Podemos concluir que o Projeto Tarralfas tem contribuído com a formação escolar de pescadores matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

PALAVRAS-CHAVES: Educação Popular. Educação de Pescadores. Educação de Jovens e Adultos

TARRALFAS Y EDUCACIÓN POPULAR DE PESCADORES EN PLAYA DE PIRANGI DO SUL - RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

RESUMEN

El estudio aborda el tema sobre la educación popular de los pescadores en el proceso de alfabetización y textualización de su conocimiento sobre la pesca artesanal y tiene como objetivo resaltar la cultura artesanal como un contexto para la adquisición de la escritura y la lectura. La metodología utilizada se basó en la investigación de campo con la observación participante de las prácticas interdisciplinarias de los maestros que trabajan en el proyecto Tarralfas, en la colonia de pescadores Z10 en Pirangi do Sul,

Rio Grande do Norte, Brasil. La investigación fue el período de 2017 a 2023 y permitió el conocimiento de las etapas de alfabetización y postalfabetización de los pescadores de estudio involucrados en la acción socioeducativa. Podemos concluir que el proyecto Tarralfas ha contribuido a la formación de pescadores inscritos en la modalidad de la educación juvenil y los adultos (EJA).

PALABRAS CLAVE: Educación popular. Educación de pescadores. Educación para jóvenes y adultos

1 APRESENTAÇÃO

Projetos de alfabetização de jovens e adultos existiram vários na história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, mas, dentre eles destacamos a existência do Tarralfas, projeto destinado a alfabetização de pescadores da Colônia Z-10, localizada em Pirangi do Sul, no Rio Grande do Norte. O diferencial está no público atendido, no local onde funciona a sala de aula e na metodologia adotada para interlocução com a cultura da pesca artesanal.

A pesca artesanal no mundo e no Brasil apresenta-se como uma das profissões mais antiga e que resiste pelas gerações que aprendem o ofício por meio da cultura oralizada e experienciada nas práticas pesqueira durante as atividades realizadas no ambiente marítimo.

O ambiente marítimo significa muito para as comunidades dos pescadores porque é desse ecossistema ou bioma que eles retiram a subsistência para as famílias. Pensar e agir para uma ação sustentável apresenta-se como necessidade premente e que pode fazer a diferença diante do processo agressivo de violação da natureza.

Este artigo aborda uma das possibilidades de educação dos povos tradicionais, dentre eles os pescadores que foram obrigados a interromperem o processo de escolarização para dedicarem-se ao trabalho. Na condição social em que se situam não há a possibilidade de escolha entre estudar e trabalhar. O que ocorreu foi uma violência social que os obrigou pela sobrevivência a estarem fora da escola por tanto tempo.

A possibilidade de retorno trata-se de uma reparação social e numa alternativa concreta de inclusão social e de reconstituição da dignidade humana dessas pessoas. O projeto Tarralfas se apresenta como atípico, pois ocorreu adaptação de currículo, horários e espaços para que os pescadores se tornarem estudantes, considerando a condição de vida de cada um deles.

O projeto Tarralfas nasce, no ano de 2017, por uma necessidade dos pescadores que objetivavam realizar um curso de formação para retirar habilitações de navegação emitidas pela Capitania dos Portos. Há essa necessidade e prerrogativas para o desenvolvimento da pesca artesanal, inclusive estabelecimento de limitações em relação a distância em milhas entre a praia e as águas em alto mar.

O intermediador entre a Comunidade Pirangi do Sul e o IFRN foi o Sargento César, nativo daquela praia foi sensível a condição de não alfabetizados daquele grupo de pescadores que, a princípio, era integrado apenas por homens e que meses depois foi acrescido por mulheres pescadoras protagonistas da retomada de um ciclo de escolarização.

A demanda chegou à Diretoria de Extensão (DIREX) e depois a Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC) do Campus Natal Central do IFRN. A época, mantínhamos o projeto Círculo de Reflexões Paulo Freire, evento mensal, em que selecionávamos um livro do educador para ser

comentado por um(a) convidado(a). Por referência a essa trajetória de estudos sobre a pedagogia freireana, fomos convidados para elaborar um projeto para alfabetização de pescadores.

Diante de tamanho desafio, lembramos a experiência de Paulo Freire em 1963 em Angicos-RN, quando reuniu pessoas, a partir de um universo vocabular, em torno de Círculos de Cultura para alfabetizar agricultores. A ação inspirou um projeto nacional de alfabetização que foi drasticamente cancelado devido o golpe civil militar ocorrido em 1964. Paulo Freire foi exilado e as iniciativas de alfabetização ficaram limitadas ao processo técnico de codificação e decodificação da escrita por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), iniciado em 1967.

Demoramos um pouco de tempo para o retorno com a apresentação do projeto, pois tratava-se de uma ação diferencial e um grande desafio colocarmos em prática as ideias freireana numa realidade concreta. As fases explicitadas por Freire na obra *Conscientização* (1979) deveriam ser observadas no processo de alfaetramento do grupo de pescadores. Nesse sentido, o grupo de alfabetizadores voltou a estudar cada fase da prática e de como poderia vivenciá-la a partir do contexto cultural da comunidade de Pirangi do Sul, região de praia e de bioma marinho.

A metodologia adotada para dinamizar as atividades do projeto esteve firmada nos fundamentos da Educação Popular e da proposta de educação de Paulo Freire que tem como ponto de partida a leitura de mundo. Desse modo, a palavrção e a textualização precedem ao processo de aquisição do código escrito.

A Educação Popular considera a cultura como modo de vida e produção social de pessoas em uma dada comunidade. A cultura apresenta-se como produção de uma dinâmica de vida e de um modo de ser no mundo. É popular porque vivenciada pelo povo, a partir de seus valores e princípios. Esse tipo de educação não é feito para, mas com o povo, valorizando os conhecimentos que é capaz de produzir e compartilhar.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A Educação Popular (EduPop) é desenvolvida com o povo no contexto uma determinada cultura. O modo singular de existir e o cultivo das tradições apresentam-se como elementos fundantes na elaboração de uma proposta de formação. Gadotti (2023) diz que estamos diante de uma concepção de educação que prioriza o modo de vida das pessoas e de seus saberes.

Pela EduPoP são estabelecidos processos alternativos de formação em espaços não escolares, com currículos elaborados a partir dos centros de interesse dos participantes. Há a possibilidade da presença maior da tradição no currículo vivido.

Os povos tradicionais e originários utilizam dos princípios da Educação Popular desde os primórdios. A oralidade, por séculos, apresenta-se como forma de partilha e perpetuação do patrimônio cultural das comunidades. Lista-se conhecimentos desde o artesanato, passando pelo idioma até aos rituais realizados.

A Educação Freireana caracteriza-se por sua essência crítica de interpretar a realidade social. A proposta de aquisição da escrita-leitura baseada nessa perspectiva ultrapassa o modelo mecânico de codificação e decodificação. Segundo Freire, a leitura de mundo precede a leitura da palavra grafada, pois considera, a priori, os conhecimentos elaborados no contexto da vida de cada pessoa.

A experiência que ocorreu em Angicos-RN, durante o ano de 1963, foi muito significativa para materialização de uma proposta de educação revolucionária, porque intenciona mudanças na realidade dos envolvidos, a partir da problematização e do diálogo. A ação iniciou com a alfabetização e se ampliou para orientar projetos educacionais de outras áreas e modalidades de ensino.

A intervenção também caracterizada como de extensão, promovida pelo governo do estado e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, reuniu estudantes universitários para vivenciar ações de educação popular para alfabetizar pessoas no “coração” do estado. Freire veio pessoalmente coordenar o grupo e envolve-los na compreensão da premissa “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), esta lógica pressupõe a concepção de alfabetização como ato político e de conhecimento, que envolve os sujeitos numa ação criada de si e do mundo em que estão inseridos (Freire, 1989).

Para Freire, a escola que alfabetiza precisa avançar para além das práticas mecânicas de alfabetização (educação bancária) e inaugurar processos conscientes de aquisição da leitura e da escrita. Nesse sentido, pensar sobre a escrita é possível e mesmo com sujeitos das classes populares. Eles são capazes de, a partir de seus referências de cultura, pensar sobre o universo vocabular próprio e descobrir a funcionalidade social e política das letras, palavras e dos textos. Nesse sentido, “[...] as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.” (Freire, 1989, p. 13)

A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do povo, grávidas de sentido e significação da vida. Dizia Freire que as elaborações textuais, na forma de palavras, frases ou orações, vinham por meio da leitura do mundo que os grupos populares fazem. Depois, voltam a eles, inseridas no que chamava de “codificações, que são representações da realidade.” (Freire, 1989, p. 13). Para a andragogia freireana, o saber da tradição se constitui ponto de partida para a sistematização e produção do conhecimento científico.

Na obra *Extensão ou Comunicação?* (1983), o princípio do diálogo entre saberes diversos que se complementam fica evidente. Durante assessoria que realizou durante o movimento de reforma agrária em Santiago de Chile, durante os anos de 1968/69, organizou encontros entre engenheiros agrônomos e camponeses para discutir, a partir do conhecimento que possuíam, sobre o cultivo da terra. Para Freire (1983, p. 15) essa troca ocorre sempre por meio de um ato educativo, de forma que “educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com

aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.” Refere-se a tomada de consciência, aquela necessária em todo o processo de formação humana.

Para Freire, a o processo de alfabetização apresentava-se para o sujeito como possibilidade e oportunidade, tal qual uma porta que se abria para um caminho sem limites de descobertas sobre as grafias e seus múltiplos sentidos. A pós-alfabetização é apontada como estágio de continuação no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita. O momento da pós-alfabetização é também tratado como tempo de aprofundamento de conhecimentos pela realização dos círculos de cultura que se ocupam com a textualidade dos sentimentos, pensamentos e ações.

Há sugestão do próprio Paulo Freire que durante a fase da pós-alfabetização que se construa um banco de textos autorais pelos alfabetizandos, no sentido que “[...] se vá tentando a formação do que poderá a vir ser uma pequena biblioteca popular, com inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos.” (Freire, 1989, p. 19) Há a proposição de “Cadernos de Cultura Popular” como livros básicos, escritos com linguagem simples, mas que motive à curiosidade crítica, indo de encontro a leitura mecânica, congregando para a participação dos educandos nos atos de escrita e leitura – textualização e socialização.

Essa é a pedagogia histórico-social-crítica defendida por Freire no conjunto de seus escritos ao longo de sua trajetória de reflexões sobre os processos educativos, aquela que se estabelece na dimensão da palavra-teorização, mas se materializa por meio de práticas, porque também se constitui atitude política daqueles que militam e resistem contra qualquer condição de opressão, exploração e desigualdade. A continuidade dos estudos apresenta-se como direito social de todo o cidadão brasileiro, considerando-se o processo de escolarização como bem social inalienável.

Com base nesse referencial indica-se estabelecer uma relação dialética com os processos formativos, de modo que o professor é educador que ensina e aprende enquanto ensina e o educando aprende e também tem a oportunidade de ensinar o que sabe.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tornou-se modalidade de ensino a partir da publicação da LDB de 1996. Por décadas, as ações estiveram vinculadas às campanhas e projetos sazonais que não garantiam a escolarização dos sujeitos envolvidos.

A EJA estabelece-se como alternativa de retorno aos bancos escolares para trabalhadores que não tiveram a oportunidade de estudar porque tiveram a necessidade de trabalhar por uma questão social de sobrevivência. A modalidade propõe a democratização do ensino e o acesso a escolarização a qualquer tempo para que jovens e adultos sejam inclusos e completem suas trajetórias de formação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com a possibilidade de formação profissional.

A conquista social da EJA foi uma resposta histórica aos segmentos sociais que reivindicavam propostas de equalização e reparação às classes populares o direito à educação, cumprindo-se a

máxima da educação para todos presente na constituição brasileira (1988). Por essa lógica, o tempo de estudar e retornar à escola passa ser agora, mediante a decisão de cada cidadão que queira realizar sua matrícula na escola do bairro onde reside.

A EJA em espaços não escolares também já é uma realidade em muitas localidades brasileiras, sendo mais uma flexibilização para o acesso à escolarização formal. Nesta forma de fazer EJA, as classes são organizadas em espaços como salões paroquiais, associações, praças, ginásios e, no nosso caso particular, em colônia de pescadores.

3 METODOLOGIA

A pesquisa do tipo qualitativa e de campo foi desenvolvida na comunidade de Pirangi do Sul, a partir da observação participante das aulas ministradas aos pescadores(as), no espaço da sede da Colônia de Pescadores Z-10.

A observação participante, segundo Severino (2013, p. 104), exige do pesquisador um envolvimento sistemático e permanente, de modo que

Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

Por se tratar de um estudo etnográfico torna-se essencial a condução de caderno de bordo para as notações necessárias. Os detalhes são essenciais à compreensão do fenômeno estudado. Propicia um “mergulho na microssocial, olhado com uma lente de aumento.” (Severino, 2013, p. 104)

Nosso campo de observação foi estabelecido quando marcamos presença nas reuniões da Colônia de Pescadores e nos encontros de alfabetização realizados no salão central da instituição, ambiente adaptado para ser a Escola dos Pescadores.

No roteiro de observação, destacamos pontos como: conhecimentos partilhados, didática dos professores e interação dos estudantes com as temáticas em estudo. Pontos norteadores do olhar para as práticas vivenciadas durante as quatro fases do projeto de extensão do IFRN - Natal Central, que também é convênio firmado com a Secretaria de Educação de Nísia Floresta – RN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram três as Fases do Tarralfas no processo de Alfabetização e Letramento dos pescadores da Colônia Z-10, em Pirangi do Sul, RN, Brasil, durante os anos de 2017, 2018, 2019 e 2023. A pandemia Covid-19 ocasionou um hiato, suspendendo as atividades nos anos 2020, 2021 e 2022, pois o público alvo é considerado de risco e por isso necessitavam de isolamento social total. A

situação dramática de urgência sanitária não retirou dos pescadores-estudantes o desejo de estudar e continuar avançando no processo de escolarização: querem concluir o Ensino Fundamental.

A Fase 1 consistiu no processo de palavração, tendo como ponto de partida a pesquisa do universo vocabular dos pescadores e a interação com as palavras geradoras. Em interação com os pescadores nas reuniões da Colônia, o grupo de alfabetizadores foram interagindo e pelo diálogo descobrindo as palavras mais citadas por eles. Eram, o que denominavam, de palavras geradoras porque carregada de sentido e de significado para os participantes.

Foram identificadas vinte palavras geradoras, das quais, foi possível dialogar com cachaça, barco, pescado, pirão, farol, milha, marina, IBAMA, Colônia de Pescadores, capitania e Pirangi do Sul. Antes do diálogo sobre a palavra escrita, o educador vivenciava a problematização do que Freire denominou de Situação Existencial a partir de uma pergunta e uma imagem relacionada à palavra geradora. O fato é que a discussão se estabelecia em torno da conceituação da palavra e seus sentidos para cada pessoa envolvida e à comunidade.

A escrita da palavra era mediada pela pergunta: como escrevo esta palavra que terminamos de conversar com ela? Quantas letras? Quais letras? Com o auxílio do alfabeto móvel, os estudantes e o professor pensam juntos alternativas de escrita de uma palavra que, a princípio, estava apenas no campo verbal da pronúncia, mediada pela fala.

A Fase 2 oportunizou a interação com a produção e uso de gêneros textuais para comunicação. A textualização é fase importante no processo de pós-alfabetização. O ponto de partida é conhecer as necessidades sociais do uso da escrita-leitura dos pescadores-estudantes.

O primeiro gênero textual indicado foi a receita, pois sabem da culinária típica, preservada pela oralidade de seus pais e avós. A artesanaria da escrita das receitas foi uma experiência singular pois elas são uma realidade na tradição pesqueira, compartilhadas de avós para pais e filhos. No Tarralfas essas receitas foram textualizadas, obedecendo a natureza do gênero textual, seguindo a estrutura: título, ingredientes, modo de fazer, recomendação para servir e assinatura.

A turma de pescadores interagiu também com a confecção de textos como bilhetes e cartas, compreendendo o uso histórico desses dispositivos para a comunicação das pessoas em período anterior ao aparecimento das tecnologias informacionais que contribuíram para otimizar tempos e espaços.

A Fase 3 propiciou a inclusão digital, tendo o uso da virtualidade para a atualização e dinamização do alfaetramento. A virtualização foi apresentada por eles como uma necessidade de sobrevivência no mundo digital, de forma a querer aprender como operar com autonomia um caixa eletrônico.

A temática da informatização foi escolhida pelos próprios pescadores, pois reclamavam de não terem constantemente o apoio de familiares como netos, primos, irmãos e cônjuge para avançarem nas práticas de inclusão digital.

As práticas no campo das virtualidades iniciaram-se com o uso do Whatsapp nos celulares dos estudantes, quando criamos um grupo da turma. A atividade consistia na comunicação entre duplas, alternando as formas de comunicação oral e escrita, de maneira que um estudante perguntava gravando um áudio e outro deveria responder por meio de um texto escrito.

Ocorreu também a necessidade de interação com os computadores para escreverem as receitas no texto, utilizando o programa Word. Para tanto, foi realizado um minicurso sobre a parte física de um computador e dos procedimentos de ligar e desligar a máquina. A Colônia tinha montando um laboratório de informática com dez computadores que foi doação do IFRN. O fato contribuiu para que os pescadores-estudantes perdessem o medo da informática, aprendendo que na computação ocorre uma programação e que os procedimentos podem ser revertidos, havendo necessidade.

Fase 4 estabeleceu a integração entre práticas de forma interdisciplinar, buscando compreender a realidade em que os pescadores estão inseridos. A integração entre as áreas do conhecimento apresenta-se como indispensável para atender a perspectiva da união entre teoria e prática.

Nesta fase ocorreram os encontros que oportunizaram as práticas interdisciplinares, que consistiu na alternância de educadores de áreas de conhecimento das Linguagens, Matemática e Ciências Sociais e da Natureza para partilha interdisciplinar de saberes, organizados por eixos temáticos.

5 CONCLUSÃO

O projeto Tarralfas foi projeto de extensão que tinha por objetivo passar apenas sete meses na Colônia de Pescadores de Pirangi do Sul-RN e por solicitação da turma permanecemos mantendo a ação educadora durante quatro anos. O projeto foi oportunidade para esse grupo de pescadores retomarem o processo de escolarização.

Durante este período, contribuímos com o processo de escolarização de pescadores-estudantes que foram alfabetizados e continuam em processo de letramento mediado por práticas interdisciplinares nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências Sociais e da Natureza. Por meio da continuação da intervenção, espera-se que a coordenação do curso e agentes alfabetizadores cresçam também, no que diz respeito aos fundamentos da educação popular e apreensão da realidade cultural dos pescadores atendidos pelo Projeto Tarralfas.

O curso-intervenção foi oportunidade singular para vivência dos princípios da educação popular e dos pressupostos do letramento por meio de práticas interdisciplinares para construção de conceitos; também objetivou a multiplicação da experiência em outras comunidades tradicionais e grupos sociais étnicos presentes em Natal e no Rio Grande do Norte, acolhendo as diretrizes do Pacto da Alfabetização e as ações amplas do Comitê de Alfabetização do RN.

Os vínculos com a comunidade atendida poderão estabelecer novas parcerias para outras iniciativas, inclusive que garantam a continuidade dos estudos do grupo de pescadores-estudantes de Pirangi do Sul/RN. A presente experiência de Educação Popular tem inspirado outras experiências de Educação de Jovens e Adultos pelo RN.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. (1983) Extensão ou comunicação. (8ª ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1989) A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, 4).

FREIRE, Paulo. (1979) Conscientização. São Paulo: Cortez e Moraes.

GADOTTI, M. (2023) Paulo Freire e a Educação Popular. Revista Trimestral de Debate da Fase. <https://sindacs.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/06/Paulo-Freire-e-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular..pdf>

SEVERINO, A. J. (2013) Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

NASCIMENTO, J. TARRALFAS E A EDUCAÇÃO POPULAR DE PESCADORES NA PRAIA DE PIRANGI DO SUL – RIO GRANDE DO NORTE – BRASIL. *HOLOS*, 4(40). <https://doi.org/10.15628/holos.2024.17422>

SOBRE OS AUTORES

J. M DO NASCIMENTO

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Integra o corpo docente permanente do PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN, vinculado a Linha Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional; Cooperar com o Grupo de Estudos Fundamentos da Educação e Práticas Culturais (CE -UFRN); colabora com o GEPEeS - Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Etnias e Economia Solidária (UFPB - CCAE - Campus IV), com o NUPEI - Núcleo de Pesquisa em Educação Inclusiva (IFRN-CNAT) e o Núcleo de Pesquisa em Gestão Educacional.

E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Editor(a) Responsável: Maura Lúcia

Pareceristas Ad Hoc: Marlúcia Menezes Paiva e Valentin Martínez-Otero Pérez





Recebido: 15 de maio de 2024

Aceito: 30 de junho de 2024

Publicado: 19 de julho de 2024

